

CAMINHOS PARA A EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ELETIVA SOBRE CULTURA E LUTA ANTIRRACISTA

PATHS TO EQUITY: EXPERIENCE REPORT OF AN ELECTIVE COURSE ON CULTURE AND ANTIRACIAL STRUGGLE

AMANDA DASILIO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU)
amandadasilio@gmail.com

Resumo: O presente artigo relata uma experiência sobre uma eletiva com a temática de educação étnico-racial para o ensino médio, que visa sensibilizar os alunos sobre a importância de combater o racismo e promover a conscientização sobre a diversidade. A abordagem de temas como cultura afro-brasileira, movimentos negros, colorismo e ações afirmativas foi realizada por meio de atividades interativas, pesquisa e reflexões. Um debate sobre personalidades negras célebres e uma sessão de cinema complementam a disciplina. A conclusão destaca os excelentes resultados da eletiva, promovendo reflexões sobre o cotidiano e o compartilhamento de vivências sob uma perspectiva histórica e cultural. Ressalta que as metodologias ativas são ferramentas eficazes para estimular o engajamento dos alunos, e destaca a importância de abordar a valorização da diversidade humana nas escolas, promovendo o empoderamento dos estudantes por meio do conhecimento construído.

Palavras-chave: Equidade. Educação antirracista. Diversidade. Cultura.

Abstract: *The present article reports an experience with an elective course focused on ethnic-racial education for high school students, aiming to sensitize them to the importance of combating racism and promoting awareness of diversity. The approach to topics such as Afro-Brazilian culture, black movements, colorism, and affirmative actions was conducted through interactive activities, research, and reflections. The inclusion of black personalities and a film session complemented the elective. The conclusion highlights the excellent results of the elective, fostering reflections on daily life, the sharing of experiences, and a historical and cultural perspective. It emphasizes that active methodologies are effective tools to stimulate student engagement and underscores the importance of addressing the appreciation of human diversity in schools, promoting the empowerment of students through constructed knowledge.*

Keywords: *Equity. Anti-racist education. Diversity. Culture.*

1 INTRODUÇÃO

As eletivas foram inseridas no ensino básico a partir da reforma promovida pela lei 13.415/2017 (Novo Ensino Médio), em que os professores responsáveis por ministrar as disciplinas possuem a liberdade de criar ementas inéditas (seguindo ou não a linha de sua formação inicial). De fato, as possibilidades de temática são extensas, gerando uma janela de oportunidade para o desenvolvimento de temáticas especialmente relevantes para a vida em sociedade. Questões como equidade, educação antirracista, diversidade e cultura se destacam como escolhas de suma importância, pois não apenas enriquecem o repertório dos alunos, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com os desafios contemporâneos. A Lei 10.639/03, que em 2023 completou duas décadas de existência, estabelece a obrigação do ensino da história e culturas afro-brasileira e africanas na educação básica. Todavia, desde sua implementação, diversas dificuldades foram identificadas para sua efetivação, como a deficiente formação dos professores nesta temática e a integração dessas iniciativas nos currículos escolares. Em termos gerais, as escolas passaram a adotar habitualmente algumas práticas de projetos étnico-raciais celebrando o dia 20 de novembro, estabelecido como o dia nacional da consciência negra, recentemente tornado feriado nacional pela Lei 14.759/23.

Contudo, é essencial não limitar essa iniciativa a apenas um dia no ano. A representatividade e a inclusão tornam-se imperativas em todas as esferas da sociedade, desde a educação até as políticas públicas, considerando que 55,5% da população brasileira se identifica como preta ou parda (IBGE, 2023).

Como propôs o renomado educador Paulo Freire, a educação deve promover a autonomia, gerando uma conscientização acerca das facetas da opressão social. Essa perspectiva fomenta o diálogo e a análise crítica da própria situação, impulsionando um processo de mudança e libertação do indivíduo (FREIRE, 1967). Freire salientou a importância de reconhecer o direito e o dever de escolher, decidir, se engajar e participar politicamente na própria existência (FREIRE, 1996), sendo essencial a disseminação de informação para que as minorias possam se empoderar e terem voz ativa na sociedade. Uma eletiva antirracista deve propagar o conhecimento como base fundamental para atingir essa conscientização

e engajamento. Por meio dessa abordagem, as pessoas podem compreender a interconexão entre suas ações e a luta antirracista, adquirindo as ferramentas necessárias para decisões informadas.

O reconhecimento e a valorização da diversidade são fundamentais para construir uma nação mais justa e igualitária, onde cada cidadão, independentemente de sua origem étnico-racial, tenha oportunidades equitativas e seja plenamente respeitado em sua identidade. Com isso, uma eletiva de um trimestre/bimestre representa uma excelente oportunidade para aprofundar os temas étnico-raciais, conferindo a devida atenção a esse assunto crucial na formação dos adolescentes.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta um relato de uma prática pedagógica dedicada à conscientização e valorização de questões étnico-raciais, ocorrida em uma escola da rede pública no município de Vila Velha- Espírito Santo.

2 MATERIAIS & MÉTODOS

A disciplina, denominada “Cultura, Identidade e a Luta Antirracista”, foi ofertada no período de 16/06/2023 a 25/08/2023, e teve como objetivo desenvolver nos estudantes uma consciência crítica e responsável em relação à diversidade cultural e à luta contra o racismo na sociedade. Com esse propósito, a eletiva abordou práticas e conceitos ligados à promoção da igualdade, valorização da diversidade cultural e construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

As disciplinas eletivas adotam uma abordagem conceitual, na qual os professores não realizam atividades avaliativas com notas, por esse motivo é um desafio fazer com que os alunos participem ativamente dessas aulas. Dessa forma, a utilização de metodologias ativas torna as aulas mais dinâmicas e estimula mais os discentes a participarem, justificando a sua priorização na disciplina.

A carga horária da eletiva é de 1h40 min (duas aulas semanais), a seguir o detalhamento do cronograma para um trimestre:

Quadro 01 – Semana 1

Tema	Conteúdo	Metodologia
Apresentação da disciplina e seus objetivos.	Explicações sobre o racismo estrutural; A importância de se falar sobre racismo e de se engajar em ações antirracistas, destacando a necessidade de se combater o racismo de forma coletiva e de se promover a valorização da diversidade e da inclusão.	Aula expositiva. Roda de conversa.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 02 – Semana 2

Tema	Conteúdo	Metodologia
Definições de racismo, preconceito e discriminação.	Explicações sobre as definições de racismo, preconceito e discriminação;	Aula expositiva. Roda de conversa.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 03 – Semana 3

Tema	Conteúdo	Metodologia
Pequeno manual antirracista- Djamila Ribeiro	Leitura e reflexões sobre capítulos do livro “Pequeno manual antirracista”.	Tertúlia.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 04 – Semana 4

Tema	Conteúdo	Metodologia
Cultura afro-brasileira: influências na música, dança e culinária	Raízes Históricas; Música Afro-Brasileira; Danças Tradicionais; Expressões Artísticas; Culinária Afro-Brasileira; Desafios e Estereótipos.	Atividade em grupo em que os alunos devem pesquisar e apresentar sobre a história de um ritmo musical de origem africana, um prato típico da culinária afro-brasileira e uma dança de origem africana. Vídeos. Confraternização com pratos típicos.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 05– Semana 5

Tema	Conteúdo	Metodologia
Movimentos negros no Brasil	Contexto Histórico; Resistência e Lutas; Movimentos do Século XIX e XX; Década de 1970 e Organização; Criatividade Cultural e Identidade; Legislação e Políticas Públicas; Desafios Atuais.	Pesquisa. Seminários.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 06 – Semana 6

Tema	Conteúdo	Metodologia
Colorismo- Alessandra Devulsky	Leitura e reflexões sobre capítulos do livro “Colorismo”.	Tertúlia.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 07 – Semana 7 e 8

Tema	Conteúdo	Metodologia
Ações afirmativas	Definição de Ações Afirmativas; História e Contexto; Objetivos e Justificativas; Tipos de Ações Afirmativas; Efeitos e Impactos; Reflexões Éticas e Morais.	Aula expositiva. Estudo de caso: Cartas “ Desafios da Equidade: Reflexões sobre meritocracia.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 08 – Semana 9

Tema	Conteúdo	Metodologia
Personalidades Negras	Atividade sobre 12 personalidades negras: Viola Davis, Neil Degrasse Tyson, Maya Angelou, Martin Luther King Jr., Machado de Assis, Carolina de Jesus, Nelson Mandela, Zumbi dos Palmares, Serena Williams, Malcolm X, Djamila Ribeiro e Chimamanda Ngozi Adichie.	Pesquisa sobre a biografia de cada personalidade indicada.

Fonte: Autora, 2024.

Quadro 09 – Semana 10

Tema	Conteúdo	Metodologia
Sessão cinema: Filme “Medida Provisória”	Reflexões Éticas e Morais sobre o filme.	Exibição do filme para posterior discussão.

Fonte: Autora, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da primeira aula já foi notável o engajamento dos alunos, em que eles trouxeram diversas expectativas do que gostariam de aprender na disciplina. Alguns alunos se destacaram manifestando um conhecimento prévio significativo sobre a temática abordada.

Na segunda semana, os conceitos de preconceito, racismo e discriminação foram elucidados e os discentes trouxeram várias vivências, deles e de conhecidos, gerando uma roda de conversa muito participativa.

Na terceira semana foi utilizada a Tertúlia, que é uma metodologia que tem sido uma prática cada vez mais comum no ambiente escolar, promovendo a leitura nesses espaços (CALZOLARI, BATISTETI & MELLO, 2020). O livro escolhido para essa primeira tertúlia foi o “Pequeno Manual Antirracista” (RIBEIRO, 2019), por ter uma linguagem acessível e tocar em pontos bem importantes para a proposta da disciplina. Novamente os alunos tiveram uma excelente participação, sempre relacionando o que foi tratado com seus cotidianos.

A apresentação da influência da Cultura afro-brasileira na música, dança e culinária, realizada na semana 04, proporcionou momentos de descontração e confraternização, com apresentação de danças e músicas, e, ao final, uma degustação de pratos típicos. Esse momento propiciado pelas atividades propostas teve como objetivo a incorporação de elementos culturais diversos no ambiente escolar sobre a história e cultura afro-brasileira e africana para desmistificar as representações negativas sobre africanos e afrodescendentes no Brasil, que são frequentemente disseminadas na sociedade, e que acabam tendo um impacto significativo na percepção do outro e na construção da identidade de crianças e adolescentes. Vale ressaltar que esse negativismo foi internalizado por décadas, até mesmo em ambientes escolares, através de materiais e práticas pedagógicas (FELIPE & TERUYA, 2014).

A quinta semana foi voltada, principalmente, para fatores históricos sobre a luta de movimentos negros, como eles se organizaram e quais foram suas conquistas até o momento. Os estudantes tiveram a oportunidade de pesquisar divididos em grupos e depois apresentaram suas descobertas para a sala. Através dessa aula os discentes puderam ter contato com a história do movimento antirracista através de personalidades célebres como Martin Luther King Jr. e outros, além de observarem a gênese e o conteúdo de legislações vigentes em nosso país.

Quando foi apresentado o conceito de “Colorismo” (DEVULSKY, 2021), os discentes demonstraram desconhecimento do termo, e tiveram alguma dificuldade em entender as questões que envolvem a cor da pele e os traços físicos de cada etnia. Nessa semana foi realizada a segunda tertúlia da eletiva com capítulos do livro de Alessandra Devulsky e trouxe um fortalecimento do repertório cultural e crítico dos discentes.

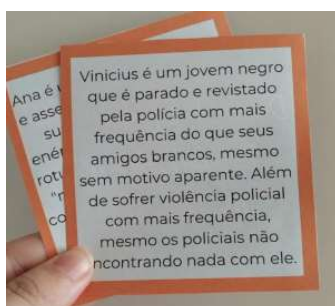
Figura 01– Aula sobre colorismo



Fonte: Autora, 2024.

Nas aulas sobre ações afirmativas houve um estudo de caso onde cada grupo abordou duas situações hipotéticas, em que deveriam elaborar soluções: uma refletindo um caso de privilégio com base na etnia, e outro de desvantagem social. Nessas aulas, os alunos identificaram várias situações ocorridas com familiares e conhecidos, além de proporem diversas ações para que ocorresse a promoção da equidade. Ao final da aula, a professora apresentou slides com as ações afirmativas vigentes no Brasil e em outros países.

Figura 02 – Estudos de caso



Fonte: Autora, 2024.

Na semana 7, a ênfase foi dada à valorização de personalidades negras por meio de uma atividade interativa elaborada pela professora. Essa iniciativa envolveu a pesquisa das biografias de diversas figuras de diferentes campos de atuação, com o propósito de promover a representatividade de pessoas negras em variadas profissões, inserindo-as no contexto educacional. A percepção da educação como elemento impulsionador para a transformação e a oportunidade de reformular a perspectiva pedagógica sobre o negro e a negra foi essencial nesse processo. O propósito principal da atividade

foi destacar aos estudantes que, independentemente de sua origem étnica, possuem o potencial de assumir qualquer posição na sociedade. A ausência dessas representações nos materiais educacionais e nas práticas pedagógicas contribui para a manutenção de estereótipos e o fortalecimento de disparidades, ressaltando a importância de abordagens pedagógicas que incluam as diversas raças e etnias. Dessa forma, as atividades que realçam personalidades negras não apenas se tornam recursos valiosos para a construção de uma consciência histórica mais abrangente, mas também para fortalecer a autoestima dos estudantes negros (CORREA, JÚNIOR & CARVALHO, 2022).

Figura 03 – Atividade interativa “Personalidades negras”



Fonte: Autora, 2024.

Ao final da disciplina, ocorreu a exibição de uma obra cinematográfica que pudesse exemplificar o chamado cinema negro. Essa prática visou não apenas entreter, mas também aprofundar a compreensão do conceito de cinema negro, proporcionando uma definição elucidativa. O cinema negro vai além da mera representação do negro como protagonista, assumindo uma dimensão na qual ele se torna um sujeito histórico (PRUDENTE, 2019). A obra cinematográfica apresentada aos estudantes foi uma ficção chamada “Medida provisória”, dirigida pelo renomado artista Lázaro Ramos, que aborda o tema do racismo no Brasil em um futuro distópico. Tal obra demonstrou ser uma excelente ferramenta didática, com vários pontos importantes a serem abordados, como comentários e piadas racistas, o racismo estrutural e a repressão policial (DE ABREU & DA SILVA, 2023).

4 CONCLUSÃO

A eletiva, objeto do presente relato de experiência, trouxe excelentes resultados, propondo reflexões acerca de situações do cotidiano. Além disso, fez com que os discentes compartilhassem suas vivências e percepções de mundo, pontuadas por uma perspectiva histórica e cultural crítica. O propósito dessas aulas não consistiu apenas em substituir o viés etnocêntrico por uma perspectiva de raiz africana, mas sim em expandir o escopo do que é abordado nos currículos escolares para englobar a diversidade cultural, racial e social.

O engajamento dos alunos nas disciplinas eletivas pode ser um desafio especial, tendo em vista que não há o estímulo da atribuição de notas, havendo uma avaliação apenas por conceito. Diante disso, as metodologias ativas demonstraram ser excelentes ferramentas para estimular os alunos, com um alto nível de aproveitamento na eletiva proposta.

Sendo a escola, principalmente pública, um ambiente diverso e democrático, é de suma importância abordar a valorização da diversidade humana, e é válido aproveitar a oportunidade de criar eletivas para aprofundar assuntos de cunho social. Assim, proporcionamos aos alunos informações e fomentamos seu empoderamento por meio do conhecimento adquirido.

5 REFERÊNCIAS

Brasil, **Lei nº 14.759 de 21 de dezembro de 2023**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14759.htm > Acesso em: 03 jan. 2024

Brasil, **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm > Acesso em: 03 jan. 2024

Brasil, **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm > Acesso em: 24 jan. 2024

CALZOLARI, Anselmo; BATISTETI, Éverton Madaleno; MELLO, Roseli Rodrigues de. Tertúlia Dialógica Científica: atuação Educativa de êxito para Educação Científica e Tecnológica. **Dialogia**, [S. l.], n. 36, p. 441–457, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18210. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18210> >. Acesso em: 31 dez. 2023.

CORREA, Adriana Gonçalves; JUNIOR, Paulo Melgaço da Silva; CARVALHO, Érika Loureiro de. Quando a representatividade importa: reflexões sobre racismo, valorização identitária negra e Educação Básica. **Revista Práxis Educativa**, v. 17, 2022.

DE ABREU, Beatriz Moraes; DA SILVA, Orivaldo Rocha. Possibilidades pedagógicas para uma educação antirracista a partir do filme Medida Provisória. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**-Rev. Pemo, v. 5, p. e10883-e10883, 2023.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**: Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2021.

FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Tereza Kazuko. Cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica. **Revista Educação e Linguagem**, v. 3, n. 4, p. 114-126, 2014.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: identificação étnico-racial da população, por sexo e idade. IBGE: Rio de Janeiro, 2023.

PRUDENTE, C. L. A dimensão pedagógica do Cinema Negro: a imagem de afirmação positiva do íbero-ásio-afro-ameríndio. **Revista Extraprensa**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 6-25, 2019. DOI: 10.11606/extraprensa2019.163871. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/163871>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.